

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Curadoria Digital: uma área em construção

Ana Clara Costa Gadelha

RECIFE
2015

ANA CLARA COSTA GADELHA

Curadoria Digital: uma área em construção

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Gestão da
Informação, como requisito parcial para
obtenção do grau em Bacharel em Gestão
da Informação.

Orientadora: Profa. Sandra de
Albuquerque Siebra

RECIFE
2015

Catálogo na fonte

Bibliotecário Jonas Lucas Vieira, CRB4-1204

G124c Gadelha, Ana Clara Costa

Curadoria digital: uma área em construção / Ana Clara Costa Gadelha. – Recife: O Autor, 2015.

38 f.: il., fig.

Orientadora: Sandra de Albuquerque Siebra.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Ciência da Informação, 2016.

Inclui referências.

1. Ciência da informação. 2. Preservação pela digitalização. 3. Organização da informação. 4. Marketing. 5. Análise de conteúdo (Comunicação). I. Siebra, Sandra de Albuquerque (Orientadora). II. Título.

020 CDD (22.ed.)

UFPE (CAC 2015-51)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título do TCC

Curadoria Digital: uma área em construção

Ana Clara Costa Gadelha

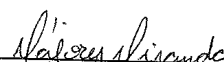
(Autora)

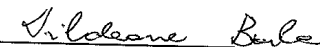
Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Gestão da Informação, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

TCC aprovado em 12 de janeiro de 2016.

Banca Examinadora:


Profa. Sandra de Albuquerque Siebra (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco - DCI


Profa. Májory Karoline Fernandes de O. Miranda - Examinadora 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI


Profa. Vildeane da Rocha Borba - Examinador 2
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado a vida, pela família que me concedeu. Família essa que não canso de tê-la por perto. Família que me deu valores, ensinando-me a importância de viver e de conquistar meus sonhos com dignidade.

Agradeço a todos da minha família e aos meus amigos que me deram estímulo, força e que me apoiaram durante essa trajetória.

À meu namorado, por ter me amparado nos momentos difíceis, por ter me dado força, pela paciência, pelo companheirismo e pelo amor que me é dado todos os dias, independente do meu humor enquanto eu me dedicava a este trabalho.

Agradeço a todos os professores do Curso de Gestão da Informação os conhecimentos que me foram passados, dando-nos a possibilidade de interação, compartilhamento e construção conjunta de novas ideias.

Em particular, agradeço a Prof. Dr^a. Sandra Siebra, que aceitou me orientar, confiou em mim e na minha capacidade de desenvolver este tema. Agradeço pela paciência, pela dedicação e por seu olhar crítico.

Por fim, gostaria de agradecer imensamente a minha mãe, Norma, essa mulher guerreira, por ter sido uma grande inspiração e ter contribuído para o que eu sou hoje. Agradeço por cada palavra de amor, de carinho, pela paciência, pela linda amizade, por sempre estar ao meu lado me dando força, me apoiando, torcendo e orando sempre por mim e pelos ensinamentos que foram essenciais para meu crescimento. Serei eternamente grata.

RESUMO

O objetivo geral desse trabalho é apresentar a investigação dos termos curadoria de conteúdo e curadoria digital na Ciência da Informação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, que buscou informação em fontes diversas (livros, artigos, periódicos e sites) para o desenvolvimento do tema. Como resultados, foi visto que a temática ainda está em expansão e consolidação, especialmente no Brasil e que há uma interpretação diferenciada da temática, dependendo da área onde a Curadoria Digital é trabalhada. A discussão e a reflexão sobre curadoria digital não terminou, é um tema multifacetado, com diferentes aplicações no contexto digital.

Palavras-chave: Curadoria Digital. Curadoria de Conteúdo. Marketing Digital. Preservação Digital.

ABSTRACT

The aim of this paper is to present the research of the terms content curation and digital curation in Information Science. It is a qualitative literature review which sought the theme of development. As a result, it was seen that the issue is still in expansion and consolidation, especially in Brazil and that there is a different interpretation of the theme, depending on the area where the Digital Curation is crafted. The discussion and reflection on digital curation is not over, is a multifaceted issue, with different applications in the digital context.

Keywords: *Digital Curation. Content Curation. Digital marketing. Digital preservation.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Passos da Curadoria de Conteúdo	16
Figura 2 - Modelos de Curadoria de Conteúdo.....	20
Figura 3 - Ciclo da Informação Digital.....	22
Figura 4 - Ciclo de Vida da Curadoria Digital.....	25

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	CURADORIA DE CONTEÚDO.....	12
3	CURADORIA DA INFORMAÇÃO DIGITAL	19
3.1	O ciclo de vida das Curadorias Digitais.....	23
3.2	Curadoria Digital na Comunicação Científica.....	26
3.3	Curadoria Sheer.....	28
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1 INTRODUÇÃO

A atualidade tem demonstrado a competitividade embalada pelos crescentes avanços da Tecnologia da Informação e Comunicação, que influenciam toda a sociedade e a forma com que a mesma se comunica, trabalha, colabora estuda, além da forma como busca, produz e utiliza a informação. Nesse contexto destaca-se a relevância que a Internet alcançou a nível global. Em maio de 2015, já chegava a 84 milhões de internautas no Brasil, segundo dados do relatório da empresa comScore denominado Futuro Digital do Brasil em Foco (SÁ, 2015)¹.

De fato, no decorrer dos anos, desde o surgimento da Internet no final dos anos 40, houve um aumento crescente da quantidade de usuários, assim como um aumento ainda maior da quantidade da informação sendo produzida e/ou disseminada em meio digital (CGI). Nesse cenário, surge o termo curadoria que, dependendo da área em que é trabalhado, ganha diversos significados.

O Dicionário etimológico (CUNHA, 2012) descreve as raízes do termo curadoria como “cuidado”; “tomada de atenção”; “gestão”; “ato de curar”; “zelar”; “vigiar por algo”. Originalmente, o termo se restringia à área do Direito e das ordens monásticas (CORREIA, 2012). Na atualidade, quando se usa o termo curador, em geral, se vem à mente a imagem de um indivíduo que está

¹ Dos 202,8 milhões de habitantes do Brasil, segundo o IBGE, cerca de 120 milhões deles estavam conectados à Internet, de acordo com o Instituto Nielsen IBOPE, dados de julho de 2014 (considerando acessos frequentes e esporádicos) (INTERNET, 2014).

selecionando e/ou tomando cuidados especiais com sua coleção, o que acaba levando a ideia do curador da área de Museologia.

No âmbito da Museologia, a Curadoria exige conhecimento do profissional na atuação de curador de arte, tanto na esfera privada, quanto na pública, tendo domínio das tendências do mercado e do sistema contemporâneo de arte, de forma crítica e ética, para implementar projetos transdisciplinares. O processo curatorial prevê questões relacionadas à conceituação crítica do projeto e sua viabilização técnica.

No contexto digital, o termo curadoria também ganha significações diversas.

A Curadoria Digital é bastante ampla por envolver a preservação, o gerenciamento e a manutenção dos dados digitais. Deve-se realçar que é um conceito relativamente recente que ainda está evoluindo, gerando distintas interpretações entre os profissionais e disciplinas que vem utilizando o vocábulo (TAVARES, 2014, p. 83). Porém, apesar de recente, se torna relevante porque os órgãos de guarda e preservação da memória coletiva vem vivenciando constantes quebras de paradigmas, em um contexto onde o virtual está cada vez mais se expandindo, exigindo que se preserve a informação digitalizada ou nativa digital. De fato, este é um dos grandes desafios do universo digital, pois as novas tecnologias digitais propiciam uma disseminação de ideias em toda a rede, transpondo barreiras de tempo e de espaço e possuindo uma grande capacidade de transmissão (TAVARES, 2014), além de oferecer diversas ferramentas para

produção e disponibilização da informação digital (ex. redes sociais, blogs, email, repositórios digitais, entre outros).

Também no âmbito digital encontra-se a curadoria de conteúdo que é o exercício de pesquisar diversos dados e informações na Internet e em outras fontes, para depois filtrar, selecionar, agrupar e disponibilizar para um grupo específico (ROSENBAUM, 2011). Esse conceito de curadoria vem sendo cada vez mais explorado especialmente pelas áreas de Marketing, Comunicação e Gestão da Informação.

Assim, considerando que os dois principais significados de curadoria para o contexto da Gestão da Informação são: o de gerenciamento e preservação das informações para acesso e uso pelas gerações futuras (curadoria digital) e o de selecionar, organizar e disponibilizar as informações adequadas para um público alvo específico (curadoria de conteúdo), tem-se como problema de pesquisa: como os termos curadoria digital e curadoria de conteúdo vem sendo trabalhados na literatura de Ciência da Informação?

Com o propósito de responder à questão de pesquisa tem-se como objetivo geral apresentar a investigação dos termos curadoria de conteúdo e curadoria digital na Ciência da Informação. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Diferenciar os tipos de curadoria;
- Realizar um levantamento bibliográfico sobre Curadoria Digital e onde e como ela vem sendo utilizada;

- Investigar os ciclos de Curadoria Digital existentes;
- Realizar um levantamento bibliográfico sobre curadoria de conteúdo e suas aplicações.

Essa é uma pesquisa bibliográfica (MICHEL, 2009) e buscou subsídios para discussão em livros, artigos, periódicos e dissertações impressas e *online*, além de em sites especializados. Na Web, foram utilizadas as palavras-chave Curadoria, Curadoria Digital, Curadoria da Informação Digital, Curadoria de Conteúdo, Curadoria de Informação, Curador, Mídias Digitais, Marketing Digital, Curadoria e Preservação e combinações destas, principalmente na base de dados *Scielo*.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, porque tem por intuito “auxiliar na definição de objetivos e levantar informações sobre o objetivo de estudo” (MICHEL, 2009, p. 40).

Segundo a natureza dos dados, essa pesquisa é qualitativa, pois “preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica” (GONSALVES, 2012, p. 67).

Todo o material recuperado nas pesquisas foi lido e resumido para que os resultados das seções seguintes fossem apresentados. Algumas referências utilizadas nos artigos recuperados foram também buscadas e acessadas para

ampliar a pesquisa. Vale ressaltar que, em língua portuguesa, pouco material sobre curadoria pode ser encontrado.

A escolha do tema justifica-se pelo fato que a humanidade hoje se encontrar em meio a uma grande revolução tecnológica, onde há uma tendência a produzir dados em grande quantidade, e onde existe a preocupação que esses dados e as informações decorrentes deles sejam preservados para acesso futuro. Além disso, esse grande volume de dados produzidos tende a dificultar que a informação necessária seja encontrada com facilidade, requerendo que esses dados e informações sejam filtrados, agrupados e disponibilizados. Em ambos esses contextos, a curadoria é relevante e precisa ser estudada, assim novos trabalhos que tragam contribuições nesse sentido se tornam úteis.

O restante deste trabalho está organizado como segue: a seção 2 aborda o tema Curadoria de Conteúdo. A seção 3 trata da Curadoria da Informação Digital e dos ciclos de vida existentes nesse tipo de curadoria. E, finalmente, na seção 4 são feitas as considerações finais desse trabalho.

2 CURADORIA DE CONTEÚDO

Tradicionalmente restrito aos cuidados com o patrimônio, o termo Curadoria vem se disseminando muito mais amplamente para outras áreas, como afirma Corrêa e Bertocchi (2012):

O termo curadoria entrou na categoria dos ciber-significados de uma forma impactante e muito recentemente. O bem conhecido e consolidado curador das artes ou aquele curador gestor legal de patrimônios passaram a conviver com uma multidão de curadores da informação, curadores digitais, curadores de festas, de músicas, de programações, de coletâneas literárias, entre outras novas funções que necessitam de “cura” para se concretizarem (p. 11)

Na medida em que ocorre a expansão da sociedade digitalizada, o termo curadoria passa a ser utilizado para uma diversidade de ações que envolvem organização de dados a partir de critérios ou recortes. Nesse contexto, a “curadoria de informação” assume uma ideia muito mais de organização que de inauguração de uma nova proposta ou visão de mundo. (p. 29)

Tal disseminação deste novo uso dado ao termo curadoria vem despertando a atenção de pesquisadores do campo das mídias, que buscam o entendimento do caráter transformador das informações, no âmbito das relações sociais. Assim, se aceleram as análises para um melhor entendimento deste novo cyber-significado nos campos da comunicação e da informação.

As representações de curadoria vinculam-se à ação humana e, ampliadas para qualquer contexto social, referem-se sobremaneira às atividades de seleção, organização e apresentação de algo a partir de algum critério inerente ao indivíduo curador. Mais adiante nessa evolução conceitual vemos o termo vinculado à atividade de mediação, qual seja, de um especialista que executa conexões entre grupos, públicos, pessoas com propostas, objetos, exposições ordenados a partir de “modelos de ordem” definidos pelo mediador (aqui curador). (CORRÊA, 2012, p. 28)

Para Rosenbaum (2011), a curadoria de conteúdo foi desenvolvida por causa da necessidade humana de ser capaz de encontrar informações em grupos coerentes, razoavelmente contextuais. Neste tipo de curadoria, o curador assume a responsabilidade de dar sentido ao conteúdo que ele captura, fornecendo uma coleção de conhecimentos para outros. Uma das melhores definições para este novo trabalho de um curador estão no Manifesto/descrição do trabalho de curador de conteúdo de Rohit Bhargava (ROSENBAUM, 2011). Este afirma que o futuro da web social² será impulsionado pelos Curadores de conteúdo, que tomam para si a tarefa de coletar e de compartilhar o melhor conteúdo *online* para os outros; a tarefa de consumir e assumir o papel de editores cidadãos na publicação de compilações valiosas de conteúdo criado por outros.

A fim de implementar com sucesso a curadoria de conteúdo em um negócio, existem algumas principais áreas de foco (ROSENBAUM, 2011): o fim que é a publicação, publicidade (ou marketing afiliado) e empréstimos sindicalizados, ou espalhar a sua mensagem de tal forma que atraia novos consumidores para o seu sítio.

A Curadoria de Conteúdo é um processo de classificação, organização e apresentação do conteúdo presente na Web sobre um tema específico (ROSENBAUM, 2012). Tratar o conteúdo é diferente de criá-lo. Nem sempre é possível criar conteúdo original e, por essa razão, o curador de conteúdo deve se empenhar em fornecer conteúdo a ser apresentado ao público. Assim, o curador

² Termo aplicado à WEB 2.0 que é a segunda geração de comunidades e serviços baseados na plataforma Web, onde a ideia é que o ambiente on-line se torne mais dinâmico e que os usuários colaborem para a organização desse conteúdo (MOREIRA; DIAS, 2009).

de conteúdo é quem seleciona cuidadosamente as fontes das quais extrairá as informações, de acordo com um tema específico, e, em seguida, as transforma em conteúdo para compartilhar (ROSENBAUM, 2012).

Para realizar a curadoria de conteúdo deve-se, segundo Zago (2014), implementar os seguintes passos:

1 Agregação. Nesta fase se deve pesquisar e agregar o conteúdo relevante para a empresa/organização ou setor de referência. O mesmo deve ser ordenado de acordo com o grau de pertinência.

2 Filtragem . Nesta etapa é necessário filtrar e expor apenas a informação relevante.

3 Mix and share (Misturar e compartilhar). Após ter encontrado e filtrado o conteúdo, o curador deve ser um hábil manipulador de textos e notícias e deve tentar criar um conteúdo original, mixando-os previamente selecionados e compartilhando em várias redes sociais (ZAGO, 2014).

Esses passos podem ser resumidos na Figura 1.

Figura 1 - Passos da Curadoria de Conteúdo



Fonte: MEETALEXB, 2015³

³ <http://www.meetalexb.com/wp-content/uploads/2014/10/content-curation.png>

Outra forma do curador de conteúdo selecionar dados que podem gerar informação, é seguindo os passos propostos por Corinne Weisgerber (*apud* OLIVEIRA, 2014, p. 10):

- 1) Achar: identificar um nicho; agregar;
- 2) Selecionar: filtrar; selecionar: qualidade / originalidade / relevância;
- 3) Editorializar: contextualizar conteúdo; introduzir/resumir (não simplesmente postar); adicionar a sua perspectiva;
- 4) Arranjar/formatar: classificar conteúdo; hierarquizar; leiautar conteúdo;
- 5) Criar: decidir por um formato: Paper.li, Scoop.it, Storify, Storiful, Twitter curation; creditar fontes;
- 6) Compartilhar: identifique sua audiência; qual mídia eles usam?
- 7) Engajar: seja o anfitrião da conversa; providencie espaço; participe; anime;
- 8) Monitorar: monitore o engajamento; monitore a liderança da conversa; melhore.

Nos passos apresentados pode-se observar que a Curadoria de conteúdo é o processo de triagem de vastas quantidades de conteúdo em diversas fontes de informação, especialmente na Web, a fim de apresentá-lo de uma forma significativa e organizada, em torno de um tema específico. Assim, o trabalho da curadoria de conteúdo envolve triagem, classificação, organização e publicação de informações. Logo, os curadores de conteúdo deve devem identificar o tema, fornecer o contexto, decidir quais informações são relevantes (triagem/filtro), como (e se) essa informação deve ser comentada e como essas informações serão exibidas para o público/comunidade alvo. Logo, não é simplesmente agregar conteúdo, é fornecer uma seleção personalizada dos melhores e mais relevantes recursos relacionados a um assunto ou tema específico (KANTER,

2015)⁴. Esse tipo de trabalho se faz relevante porque pessoas e organizações estão, nos dias atuais, criando e compartilhando cada vez mais conteúdos, na chamada Web social e encontrar o conteúdo que se deseja nem sempre é trivial. Por exemplo, no facebook, um usuário cria, em média, 90 pedaços de conteúdo por mês⁵. Se se multiplica isso pelos 800 milhões de usuários do facebook, não é surpresa que dados e conteúdos na Internet estejam na casa dos exabytes, ou bilhões de gigabytes. Assim, o curador de conteúdo é valioso por oferecer conteúdo de qualidade e facilidade de encontrar informações úteis e de sentido, que requereriam cada vez mais tempo, atenção e foco para serem encontradas por um usuário ou organização.

[...] certamente as horas que passamos tentando dar sentido à explosão crescente de dados organizados em diferentes formatos, como e-mails, sites, aplicativos, portais, redes sociais e mapas, entre outros, tem alto custo na nossa economia diária de tempo (RAMOS, 2012, p. 13).

2.1 MODELOS DE CURADORIA DE CONTEÚDO

De acordo com a Bhargava (2011), pode-se identificar cinco modelos em potencial para a curadoria de conteúdo (Figura 2):

1. **Agregação** - há uma enxurrada de informações on-line e o Google só pode dar um melhor palpite sobre quais delas são mais relevante. Porém, há milhões e milhões de páginas devolvidas por qualquer resultado de pesquisa. Agregação é o ato de buscar, organizar e agrupar as

⁴ <http://www.bethkanter.org/content-curation-101/>

⁵ <http://www.socialmediatoday.com/content/facebook-demographics-revisited-2011-statistics>

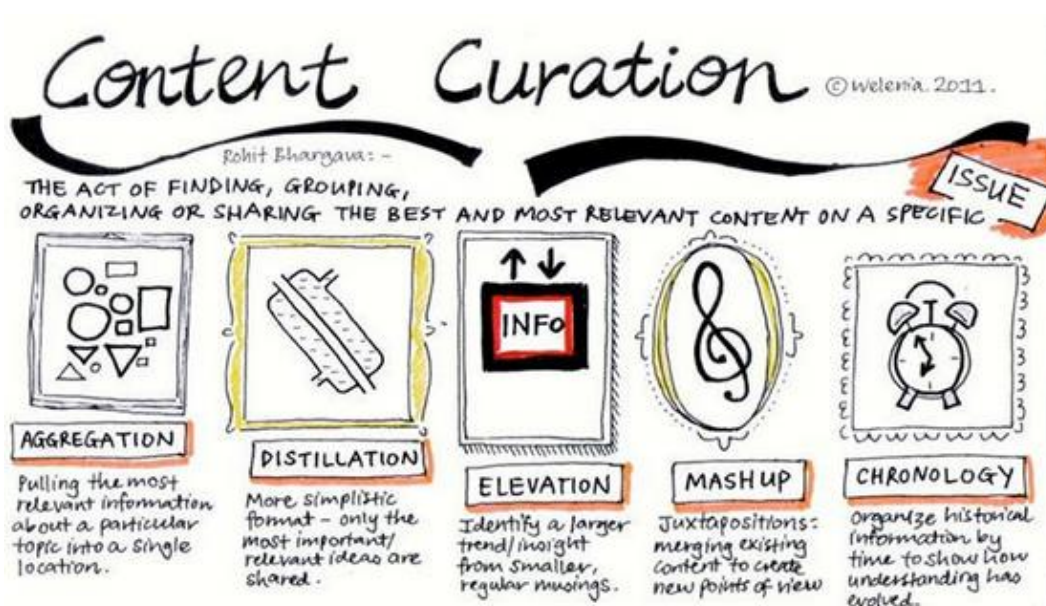
informações mais relevantes sobre um determinado tópico em um único local. Esta é a forma mais comum de curadoria de conteúdo. Mesmo que o resultado da agregação seja também um volume grande de dados, o fato de todos os dados serem dentro da mesma temática e estarem em um mesmo local, já agrega valor a este modelo.

2. **Destilação** – a ideia por trás de destilação é que a adição de uma camada de simplicidade é uma das atividades mais importantes que alguém pode realizar. Destilação é o ato colocar as informações em um formato mais simples, onde apenas as ideias mais importantes ou relevantes são compartilhadas. Como resultado, pode haver um pouco de conteúdo adicional que é perdido por causa da simplicidade, entretanto, o valor vem do fato de qualquer usuário poder compreender este conteúdo e não ter de lidar com um grande volume de dados.
3. **Elevação** – refere-se a curadoria com a missão de identificar uma tendência maior ou um “*insight*” a partir de menores reflexões diárias publicadas on-line. Englobando muito do que muitos sites que trabalham com tendências fazem, pode ser considerada uma das formas mais difíceis da curadoria de conteúdo. Isso porque exige mais perícia e capacidade analítica por parte da pessoa ou organização responsável pela curadoria. A vantagem é que os resultados obtidos podem ser muito relevantes.
4. **Mashup** – são justaposições únicas de conteúdos existentes, onde a fusão desses conteúdos é usada para criar um novo ponto de vista. Tomar múltiplos pontos de vista sobre um determinado assunto e compartilhá-lo

em um único local seria um exemplo deste tipo de curadoria. Mais amplamente, mashups podem oferecer uma maneira de criar algo novo, a partir da curadoria de conteúdos existentes.

5. **Cronologia** – é uma das maneiras mais interessantes de olhar para a evolução da informação ao longo do tempo e como os conceitos ou a compreensão de tópicos mudou ao longo do tempo. Criar uma cronologia é uma forma de curadoria que reúne informações históricas organizadas com base no tempo, a fim de mostrar uma compreensão evolutiva de um tema específico. Muito útil quando se trata de temas em que a compreensão deslocou-se ao longo do tempo.

Figura 2 - Modelos de Curadoria de Conteúdo



Fonte: BHARGANA, 2011.

3 CURADORIA DA INFORMAÇÃO DIGITAL

Curadoria Digital é a seleção, preservação, manutenção, coleta e arquivamento de ativos digitais (CORBO, 2013). A curadoria Digital estabelece, mantém e acrescenta valor aos repositórios de dados digitais para uso presente e futuro. É uma atividade realizada por arquivistas, bibliotecários, cientistas, historiadores e estudiosos, mas as empresas estão começando a usar curadoria digital para melhorar a qualidade de informações e dados dentro de seus processos operacionais e estratégicos. A curadoria digital pode reduzir a obsolescência digital, mantendo a informação acessível aos usuários por tempo indeterminado (CORBO, 2013).

Christopher A. Lee e Helen R. Tibbo (*apud* BAILEY JR., 2011) definem Curadoria Digital como a ciência que envolve: a seleção e avaliação por criadores e arquivistas; a oferta de acesso intelectual; armazenamento redundante; transformações de dados; e, para alguns materiais, um compromisso com a preservação a longo prazo.

Figura 3 - Ciclo da Informação Digital



Fonte: Rezende, 2014

Curadoria Digital é o manejo que prevê a reprodutibilidade e reuso de dados digitais autênticos e outros ativos digitais. É o desenvolvimento de repositórios digitais confiáveis e duráveis; princípios da boa criação de metadados e captura; uso de padrões abertos para formatos de arquivo e codificação de dados; e a promoção da alfabetização de gerenciamento de informações são essenciais para a longevidade dos recursos digitais e o sucesso dos esforços de curadoria (BAILEY JR., 2011).

A Curadoria Digital tem por funções principais: impulsionar a disponibilização de dados para a comunidade científica; proporcionar armazenamento redundante; transformar dados; preservar por longo prazo; cuidar para que se disponibilizem dados digitais autênticos que possam ser reproduzidos e reutilizados; desenvolver repositórios digitais confiáveis e duráveis; princípios de

criação e captura de metadados; uso de padrões abertos para formatos e conversão de arquivos (REZENDE, 2014).

De acordo com Digital Curation Center (DCC)⁶, Curadoria Digital envolve a manutenção, preservação e agregação de valor aos dados de pesquisa digital em toda sua vida útil.

A curadoria digital trata da gestão de dados de pesquisa, compreendendo todas as fases do processo, ou seja, do seu planejamento, descoberta, interpretação e reuso das informações a longo prazo e pode ser bastante útil para a Ciência da Informação (SIEBRA *et al.*, 2013).

A Curadoria Digital e a preservação de dados são processos em curso, exigindo considerável reflexão e o investimento de tempo e recursos adequados. Deve-se estar ciente e comprometer-se com ações para a promoção da Curadoria e para a preservação ao longo do ciclo de vida dos dados.

3.1 O CICLO DE VIDA DA CURADORIA DIGITAL

O ciclo de vida da Curadoria Digital (Figura 4) compreende os passos seguintes, segundo YAMAOKA (2012):

Conceituar: conceber e planejar a criação de objetos digitais, incluindo métodos de captura de dados e opções de armazenamento;

⁶ Site oficial do Centro de Curadoria Digital (DCC): <http://www.dcc.ac.uk/digital-curation/what-digital-curation>.

Criar: produzir objetos digitais e atribuir metadados de arquivo administrativo, descritivo, estrutural e técnico;

Acesso e utilização: garantir que os usuários designados possam acessar facilmente os objetos digitais em uma base cotidianamente. Alguns objetos digitais podem estar disponíveis ao público, enquanto outros podem ser protegidos por senha;

Avaliar e selecionar: avaliar os objetos digitais e selecionar aqueles que exigem Curadoria de longo prazo e preservação. Aderir à orientação documentada, políticas e requisitos legais;

Descarte: o sistema deve livrar-se de objetos digitais não selecionados para a curadoria de longo prazo e preservação. Orientação documentada, políticas e requisitos legais podem exigir a destruição segura desses objetos;

Ingerir: transferir objetos digitais para um arquivo confiável, um repositório digital, centro de dados ou similar, novamente aderindo à orientação documentada, políticas e requisitos legais.

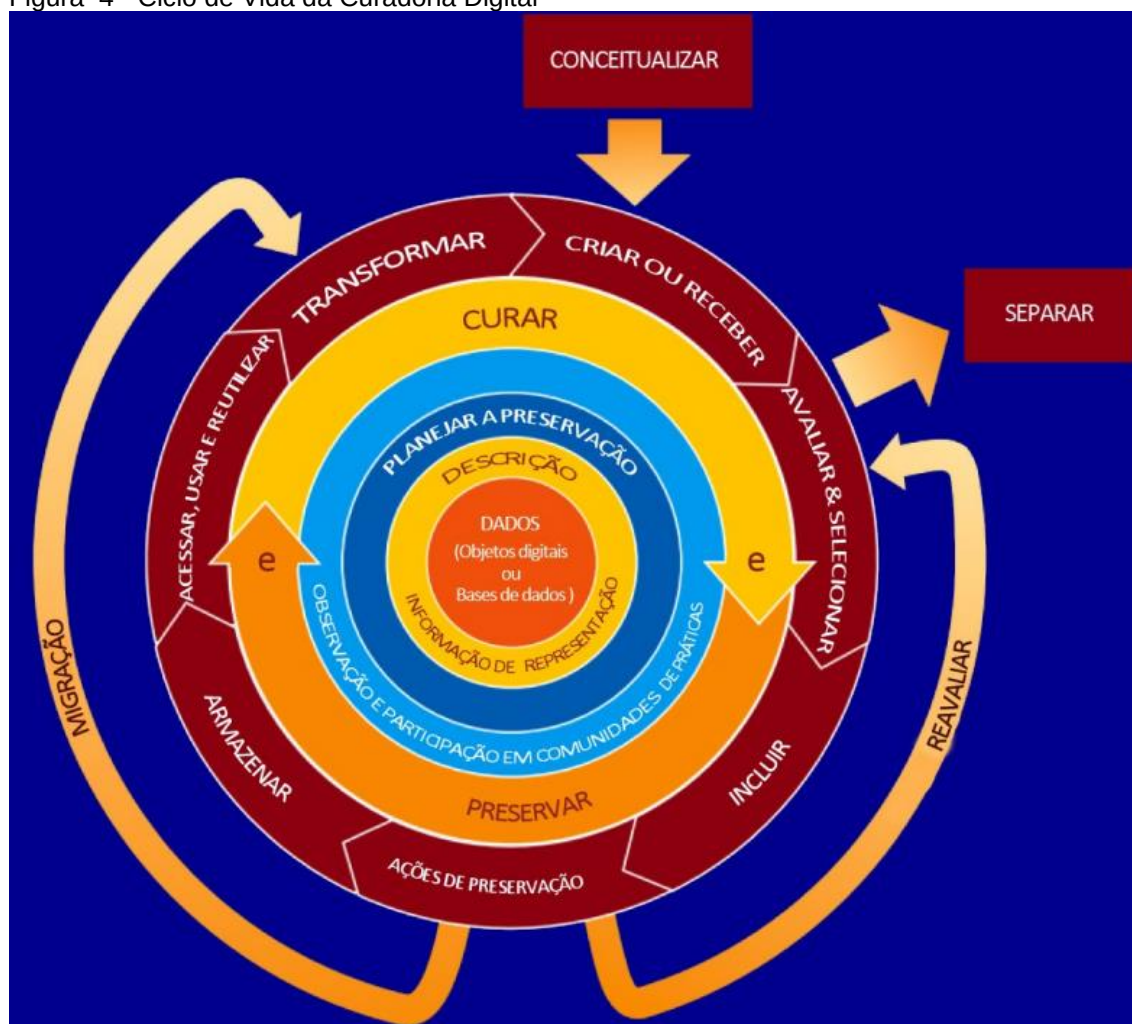
Ação de preservação: empreender ações para garantir a preservação a longo prazo e retenção da natureza autorizada de objetos digitais.

Reavaliar: retornar objetos digitais que não os procedimentos de validação para posterior apreciação e resseleção.

Armazenar: manter os dados de forma segura, conforme descrito pelos padrões relevantes.

Acesso e reutilização: garantir que os dados sejam acessíveis a usuários designados para a primeira utilização e reutilização. Parte do material pode estar disponível ao público, ao passo que outros dados podem ser protegidos por senha.

Figura 4 - Ciclo de Vida da Curadoria Digital



Fonte: REZENDE, 2014

Existem outros ciclos de vida derivados deste, porém, esse foi o apresentado por ser um dos mais referenciados na literatura e ser o adotado pelo Digital Curation Center.

3.2 CURADORIA DIGITAL NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Sayão e Sales (2012) alertam para o número crescente de resultados das atividades de pesquisa que estão sendo registrados em formatos digitais, e que precisam ser preservados de maneira eficiente para não serem perdidos por meio da obsolescência tecnológica e fragilidade inerente às mídias digitais.

É necessário ainda observar que, além de gerar novos dados digitais, os pesquisadores e os acadêmicos, já há algum tempo, começaram a creditar toda a confiança nos conteúdos digitais criados por outros cientistas para dar prosseguimento aos seus empreendimentos, inaugurando um novo patamar de compartilhamento de dados e um diálogo transversal ao tempo e ao espaço (SAYÃO; SALES, 2012, p. 179).

Na verdade, a gestão de dados de pesquisa consiste em um grande desafio no âmbito da Ciência da Informação, em ambiente distribuído/em rede. Sayão e Sales (2012) colocam em discussão a abrangência da curadoria digital no âmbito da Ciência da Informação. Isso, porque, atualmente, apenas os resultados das pesquisas científicas (o texto de uma tese, de uma dissertação) estão sendo preservados em ambiente digital, em bibliotecas, repositórios, bancos de dados. Porém, todo o “arsenal” de informações que foram coletadas durante a formulação de uma tese, dissertação e/ou projeto estão sendo perdidos. Assim, o grande desafio da curadoria digital é criar acervos com as informações coletadas durante o processo de formulação do texto final e não apenas fazer a curadoria do texto final.

Geralmente os dados de pesquisa adormecerão armazenados em computadores e mídias pessoais que inexoravelmente serão tragados pela obsolescência tecnológica, pela fragilidade das mídias e, sobretudo, pela falta de intencionalidade de preservá-los adequadamente de forma que sirvam de ponto de partida para novas pesquisas. Isto porque os objetos digitais nunca sobrevivem inercialmente como os seus equivalentes impressos. O fato determinante é que as atividades pesquisa – como de resto, a maioria dos empreendimentos humanos – estão crescentemente dependentes de materiais digitais. Para que haja avanço do conhecimento científico com um nível mais aceitável de duplicação de esforços, é necessário o estabelecimento de metodologias e compromissos de longo prazo que garantam a capacidade dos dados em formatos digitais, que estão sendo gerados agora, de serem acessados, interpretados e reutilizados com a tecnologia corrente à época do acesso. Portanto, o arquivamento persistente, a preservação digital e o estabelecimento de modelos de informação para a preservação de registros científicos estão se tornando questões-chave para as áreas de pesquisa. (SAYÃO; SALES, 2012, p. 180)

Dessa forma, é necessário se pensar na criação de novos modelos de custódia e de gestão de conteúdos científicos digitais, com segurança para o arquivamento e preservação de dados de pesquisa, bem como otimizar sua capacidade de reuso.

A gestão ativa de dados de pesquisa reduz ameaças ao seu valor de pesquisa de longo prazo e reduz o risco de obsolescência digital. Além de reduzir a duplicação de esforços na criação de dados de pesquisa, a Curadoria aumenta o valor de longo prazo dos dados existentes, tornando-os disponíveis para novas pesquisas. Até porque alguns dados da pesquisa são únicos e não podem ser substituídos, destruídos ou perdidos (TAVARES, 2014).

Além do mais, são reconhecidas como boas práticas para as instituições e pesquisadores, gerenciar e reter seus dados de pesquisa. Até porque, às vezes, eles são legalmente obrigados a fazê-lo por muitos anos, após o financiamento de projetos cessar. Então, colocar em prática iniciativas de preservação de dados

adequados devem estar no topo da sua lista ao planejar qualquer novo projeto de pesquisa (TAVARES, 2014).

Um programa de preservação de dados adequado para a instituição individual deve ser utilizado para salvaguardar este enorme investimento de tempo e recursos. Sem boas práticas em vigor, o registro documental e patrimônio científico criado em formato digital permanecerá em risco de obsolescência digital e, também, das fragilidades inerentes aos meios digitais (SILVA, 2011).

Assim, é importante preservar dados digitais por distintos motivos, mas a preservação de dados digitais deve ser um aspecto-chave de todos os projetos de investigação.

3.3 CURADORIA SHEER

Curadoria Sheer (Curadoria Pura) é uma abordagem para a curadoria digital, onde as atividades de curadoria estão silenciosamente integradas no fluxo da criação e gerenciamento de dados e outros ativos digitais de trabalho normal (MONTAÑO LA CRUZ, 2012). A palavra pura é usada para enfatizar a natureza leve e praticamente transparente dessas atividades de curadoria.

O termo “Curadoria Sheer” foi cunhado por Alistair Miles no projeto Imagestore, e projeto escarpa do Centro de Curadoria Digital do Reino Unido. A abordagem depende de curadores que têm contato próximo ou imersão em

práticas de trabalho dos criadores de dados. Um exemplo é o estudo de caso de um grupo de pesquisa de neuroimagem apresentado por Whyte *et al.* que explorou maneiras de construir a sua capacidade de curadoria digital em torno do estilo de aprendizagem, através do qual eles compartilham o acesso a conjuntos de dados e de reutilização de procedimentos experimentais (MONTAÑO LA CRUZ, 2012).

A Curadoria Sheer depende da hipótese de que haja qualidade dos dados e gerenciamento de ativos digitais no momento da criação e que sua utilização primária é uma boa prática em preparação para o compartilhamento, publicação e/ou preservação a longo prazo desses ativos. Portanto, a Curadoria Sheer tenta identificar e promover instrumentos e boas práticas em dados locais e gerenciamento de ativos digitais em domínios específicos, onde essas ferramentas e práticas agregam valor imediato aos criadores e principais usuários desses ativos. Curadoria pode ser melhor apoiada por identificar práticas existentes de partilha, gestão e reutilização que agregam valor, e aumentando-os de maneira que ambos tenham benefícios de curto prazo e a longo prazo possam reduzir os riscos para ativos digitais ou gerar novas oportunidades para sustentar sua acessibilidade e reutilização de valor (NHACUONGUE, 2015).

O objetivo da Curadoria Sheer é estabelecer uma base sólida para outras atividades de curadoria que não podem beneficiar-se diretamente dos criadores e usuários primários de ativos digitais, especialmente as necessárias para garantir a preservação a longo prazo. Ao fornecer essa base, outras atividades de curadoria

podem ser realizadas por especialistas em níveis institucionais e de organização adequados, enquanto causam o mínimo de interferência a outros (MELO DE SOUZA, 2015).

Uma ideia similar é a curadoria na fonte usada no contexto de Informação do Laboratório de Sistemas de Gestão (LIS – *Laboratory Information System*). Isto refere-se mais especificamente à gravação automática de metadados ou informações sobre os dados no ponto de captura, e foi desenvolvido para aplicar técnicas da web semântica para integrar sistemas de instrumentação laboratorial e documentação. A Curadoria Sheer e a curadoria na fonte podem ser contrastadas por postarem preservação digital ad hoc, onde um projeto seja iniciado para preservar uma coleção de ativos digitais que já foram criados e estão além do período de sua utilização principal (MUGNOL; FERRAZ, 2006).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do conceito e as práticas de Curadoria Digital requerem a participação ativa dos profissionais de informação, pois envolvem a gestão, organização e preservação de dados digitais para uso futuro.

Relatórios de pesquisas realizadas nos EUA pela National Science Foundation e do Conselho Americano de Sociedades Aprendidas (FUJIYOSHI; COSTA, 2005) têm apontado os aspectos da Curadoria Digital que precisam estar presentes para garantir que os objetos digitais podem ser mantidos, preservados e permanecerem disponíveis para uso futuro. Estes relatórios, juntamente com o aumento do foco da pesquisa e apresentação de resultados em conferências e da emergência de novos programas educacionais têm alavancado a Curadoria Digital, como um conceito amplo que inclui a preservação digital, curadoria de dados, gerenciamento de registros eletrônicos, e gerenciamento de ativos digitais.

A Curadoria Digital é um campo que ainda está em evolução, tanto o conceito quanto o campo de atuação. Mas acima de tudo é importante que os dados e informações digitais sejam organizados, armazenados e disponibilizados de maneira que possam ser acessados sempre que se precisar deles.

Para a Ciência da Informação, os impactos nos obrigam a repensar alguns pontos críticos, como no conceito ancestral de documento, no modelo tradicional de disseminação de resultados de pesquisa e na extensão dos

formatos de metadados como instrumentos de recomposição de significados e estruturas.

Para a área de Ciência da Informação seria importante avaliar como o ciclo da comunicação científica se altera mediante as novas formas de colaboração, socialização e disseminação proporcionadas pelo reuso de dados científicos, especialmente em áreas de conhecimento com maiores interfaces com a eScience como também modelos de informação que possam orientar a definição de conjunto de metadado capazes de garantir significado, estrutura, fidedignidade e autenticidades aos dados de pesquisa, pelo tempo que for necessário.

Por fim, a curadoria digital é um campo ainda novo e em expansão, diversas reflexões sobre o que é e o que deve ser feito em cada etapa do seu ciclo de vida merecem atenção, esse artigo procurou contribuir nesse sentido.

REFERÊNCIAS

AFUAH, Allan; TUCCI, Christopher. **Internet business models and strategies**. New York: McGraw-Hill, 2001.

ALBERTIN, Alberto Luiz; MOURA, Rosa Maria de. **E-Dicas: Desvirtualizando a Nova Economia**. Editora Usina do Livro, 2002.

ANDRADE, M. C. de; SILVA, T. E. da ; CERVANTES, B. M. N. Política de Informação para Repositórios Institucionais: um estudo comparativo. In: XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2011, Maceió. **Anais....** Maceió: Edufal, 2011. p. 1-12.

BAILEY JR, C. W. **Open Access Bibliography**. Washington, D.C.: Association of Research Libraries, 2005. Disponível em:
<http://www.escholarlypub.com/oab/oab.pdf>. Acesso em: 10 Dez. 2015.

BHARGAVA, Rohit. **The 5 Models of Content Curation**. 31/03/2011. Disponível em: <http://www.rohitbhargava.com/2011/03/the-5-models-of-content-curation.html>. Acesso em: 05/01/2016

CORBO, Priscila de Assunção Barreto. **Repositório institucional**. Um olhar para a preservação e acesso aos documentos de memória histórico-institucional do Colégio Pedro II. 2013. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2013.

CORRÊA, Elisabeth Nicolau Saad (Org.). **Curadoria Digital e o Campo da Comunicação**. [E-book]. São Paulo: ECA/USP, 2012. Disponível em:
<<http://grupo-ecausp.com/novo-ebook-curadoria-digital-e-o-campo-da-comunicacao/>>. Acesso em: 28 nov 2015.

CORRÊA, Elizabeth Saad; BERTOCCHI, Daniela. **O algoritmo curador** – o papel do comunicador num cenário de curadoria algorítmica de informação. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Cibercultura do XXI Encontro da Compós, na Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, de 12 a 15 de jun.o 2012.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2012. Disponível em: <<http://www.worldcat.org/title/dicionario-etimologico-da-lingua-portuguesa/oclc/862853350?ht=edition&referer=di>>. Acesso em: 28 dez 2016.

FUJIYOSHI, Silvia; COSTA, Maria Conceição da. Indicadores de percepção pública da ciência e da tecnologia no Brasil: Estudo comparativo sobre a cobertura da imprensa. In: **Reunión de la Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe**, 9., 2005, Rio de Janeiro. Memorias de la 9a. Reunión de la Red Pop. Rio de Janeiro: Red Pop, 2005. p.1-7. Disponível em: <<http://www.redpop.org/wp-content/uploads/2015/06/silviafujiyoshi.doc>>. Acesso em: 28 dez 2015.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2012.

KOTLER, Philip. "**The Prosumer Movement**: a New Challenge For Marketers", in NA - Advances in Consumer Research Volume 13, eds. Richard J. Lutz, Provo, UT: Association for Consumer Research, Pages: 510-513. 1986.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: Análise, Planejamento, Implementação e Controle. São Paulo: Atlas, 1998.

MELO DE SOUZA, Tálisson. **18ª e 19ª Bienais de São Paulo**: Curadoria entre a Prática e o Debate no Brasil. 2015. 215 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Artes) – Instituto de Artes e Design, Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2015.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MONTAÑO LA CRUZ, Sonia Estela. **Plataformas de vídeo**: apontamentos para uma ecologia do audiovisual da web na contemporaneidade. 2012. 174 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo/RS, 2012.

MOREIRA, Danilo dos Reis; DIAS, Márcio de Souza. WEB 2.0 – A Web Social. **Revista CEPPG** – Nº 20 – 1/2009. p. 196-208. Disponível em: <http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/5b8d871edec20a2cea22e4a06c772a66.pdf>. Acesso em: 28 dez 2015.

MUGNOL, Katia Cristina Ugolini; FERRAZ, Marcos Bosi. Sistema de informação como ferramenta de cálculo e gestão de custos em laboratórios de análises clínicas. **J. Bras. Patol. Med. Lab.**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 95-102, Apr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442006000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 nov 2015.

NHACUONGUE, Januário Albino. **O campo da Ciência da Informação: contribuições, desafios e perspectivas da mineração de dados para o conhecimento pós-moderno**. 2015. 194 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília, Marília, 2015.

OLIVEIRA, Rosália Maria Silva. **Curadoria de conteúdo como ferramenta de contexto para informação digital**. 2014. Monografia (Especialização em Mídia, Informação e Cultura) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

POON, S.; SWATMAN, P. A longitudinal study of expectations in small business Internet commerce. **International Journal of Electronic Commerce**[S.l.], v. 3, n. 3, p. 13, 1999.

RAMOS, Daniela Osvald. Anotações para a compreensão da atividade do “Curador de Informação Digital”. In: CORRÊA, Elizabeth Nicolau Saad (Org.). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. [E-book]. São Paulo: ECA/USP, 2012.

REZENDE, Laura Vilela Rodrigues. Curadoria Digital (de dados de pesquisa). III Fórum BVS - FIOCRUZ X Encontro da Rede de Bibliotecas. Rio de Janeiro; FIOCRUZ; 20-24/10/2014. Disponível em: <<http://bvsfiocruz.fiocruz.br/local/File/Forum3/Rezende.pdf>>. Acesso em: 8 dez 2015.

ROSENBAUM, Steven. **Content Curators are the new Superheros of the Web**. 16 de abril de 2012. Disponível em: <<http://www.fastcompany.com/1834177/content-curators-are-new-superheros-web>>. Acesso em: 8 dez 2015.

ROSENBAUM, Steven. **Curation nation**. *Why the future of content is context*. Nova York: McGrawHill, 2011.

ROSENBAUN, Steven. **Book Review**: *Curation Nation by Steven Rosenbaum*. 16 de junho de 2014. Disponível em: <<http://www.academicpkm.org/2014/06/16/book-review-curation-nation-steven-rosenbaum/>>. Acesso em: 8 out 2015.

SÁ, Nelson de. Número de usuários da internet móvel no país sobe 7% em 6 meses. **Folha de SPaulo**. 23 de maio de 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/05/1632742-numero-de-usuarios-da-internet-movel-no-pais-sobe-7-em-6-meses.shtml>>. Acesso em: 12 nov 2015.

SALGADO, Lucy. **Tag**: curadoria das belezas do mundo. Disponível em: <<http://rockndazs.com.br/tag/curadoria-das-belezas-do-mundo/>>. Acesso em: 28 nov 2015.

SAYÃO, Luis Fernando; SALES, Luana Farias. Curadoria Digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Inf. & Soc. Est.**, João Pessoa, v.22, n.3, p. 179-191, set./dez. 2012.

SCHONS, Claudio Henrique. O volume de informações na internet e sua desorganização: reflexões e perspectivas. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 12, n. 1, jan./jun. 2007.

SCHREIBMAN, Susan; SIEMENS, Ray; UNSWORTH, John. The Digital Humanities and Humanities Computing: an introduction. In: SCHREIBMAN, Susan; SIEMENS, Ray; UNSWORTH, John. **A Companion to Digital Humanities**. Blackwell Publishing, 2004. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=mE7cvIxAk4wC&oi=fnd&pg=PR5&dq=digital+humanities&ots=odsB026w9Q&sig=FI_w92_3o0HXzXgXAm2Q4TecZpA#v=onepage&q=digital%20humanities&f=false>. Acesso em: 11 dez 2015.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque. Curadoria Digital: além da questão da preservação digital. **XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação** (ENANCIB 2013) GT 8: Informação e Tecnologia Comunicação Oral. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/curadoria_digital_0.pdf>. Acesso em: 8 dez 2015.

SVENSSON, Patrik. **The Landscape of Digital Humanities**. Digital Humanities. 2010. 1938-4122; 4:1. Disponível em: <<http://digitalhumanities.org/dhq/vol/4/1/000080/000080.html>>. Acesso em: 11 dez 2015.

TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda. **Análise de risco e preservação digital: uma abordagem sistêmica na Rede Memorial de Pernambuco**. 2014. 2114 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

TOFFLER, Alvin. **A Terceira Onda**. Rio de Janeiro: Record, 1980.

TURBAN, Efraim. **Administração da tecnologia da informação**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

WEISGERBER, Corinne. **Building thought leadership in an age of curation**. 2012. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/corinnnew/building-thought-leadership-through-content-curation>>. Acesso em: 27 nov 2015.

XAVIER, Sergio de Souza. **Comunidades Virtuais: A importância da interação no aspecto da relação de consumo no ciberespaço**. Dissertação (Mestrado em Administração). Rio de Janeiro: UNIGRANRIO, 2012. 124p.

XIE, Xunyan. **Trying to prosume: Toward a perspective on presumption**. Tesis (Doctor Degree in Economics and Business Administration). Department of Strategy and Management at the Norwegian School. Berger. Agosto de 2005. 184p.

ZAGO, Gabriela da Silva. **Circulação e Recirculação de Narrativas do Acontecimento no Jornalismo em Rede: A Copa do Mundo de 2014 no Twitter**. 2014. 217 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

ZENONE, Luiz Claudio. O maravilhoso mundo da informação: o marketing agradece. 2014. Disponível em: <<http://www.varejista.com.br/artigos/marketing/74/o-maravilhoso-mundo-da-informacao-o-marketing-agradece>>. Acesso em: 29 dez 2015.

YAMAOKA, Eloi Juniti. Ontologia para mapeamento da dependência tecnológica de objetos digitais no contexto da curadoria e preservação digital. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 65-78, jan./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.atoz.ufpr.br/index.php/atoz/article/view/23/82>>. Acesso em: 26 Dez. 2015.